

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

UM PAÍS E UMA ECONOMIA EM DIFICULDADES E NÃO PREPARADA PARA ENFRENTAR A CRISE DO “CORONAVIRUS”, UM GOVERNO QUE ADIA ATUAR, E A SITUAÇÃO DRAMÁTICA DOS DESEMPREGADOS CUJO NÚMERO NÃO PARA DE AUMENTAR

Para se poder compreender a verdadeira situação que o país e portugueses enfrentam atualmente, assim como as dificuldades que se verificam para ultrapassar uma crise grave como é atual, é necessário ter presente dados importantes que dão uma ideia clara, objetiva e global da situação do país e da economia determinada por políticas seguidas durante anos que fragilizou muito o país que agora a crise causada pelo “coronavírus” veio apenas tornar visível.

O DESINVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL É CAUSA PARA QUE MAIS DE 40% DA POPULAÇÃO EMPREGADA TENHA SÓ O ENSINO BÁSICO OU MENOS, QUASE O DOBRO DA MÉDIA DOS PAÍSES DA U.E.

O quadro 1, com dados oficiais do INE, mostra a situação real do país neste momento

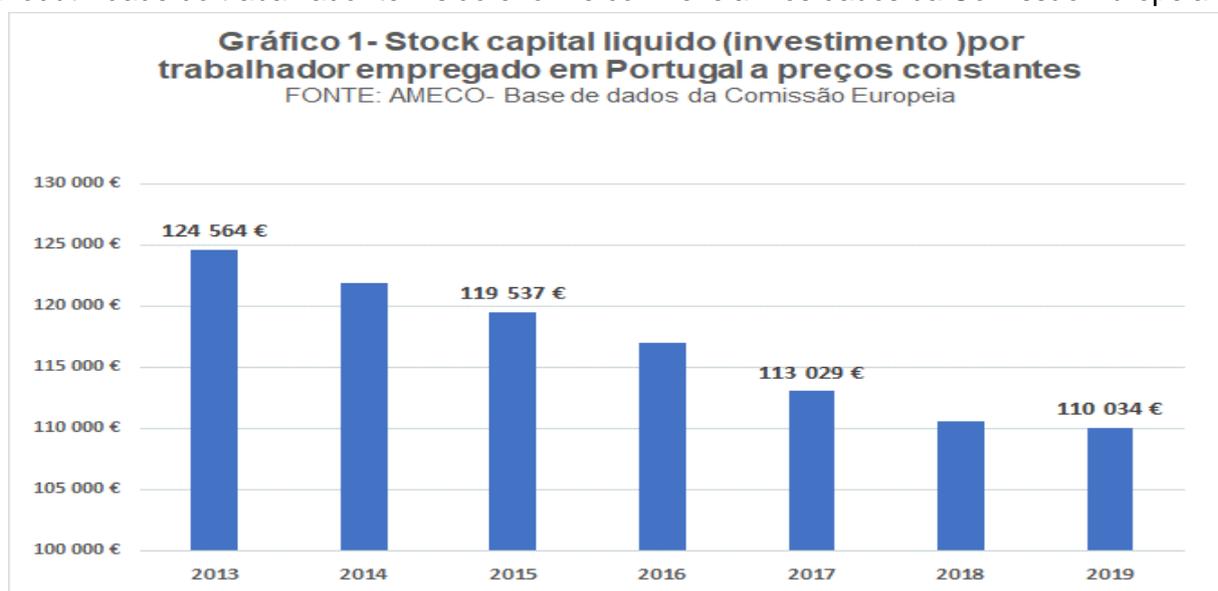
Quadro 1 - O Emprego em Portugal segundo os níveis de escolaridade - 2011/2020 - INE							
ANOS	Com ensino Básico Milhares	Com ensino secundário Milhares	Com ensino superior Milhares	Emprego Total Milhares	Básico % do Total	Secundário % do Total	Superior % do Total
2011	2 913	935	891,8	4 740	61,5%	19,7%	18,8%
2012	2 671	950	926	4 547	58,7%	20,9%	20,4%
2013	2 474	1 010	945	4 429	55,9%	22,8%	21,3%
2014	2 343	1 081	1 076	4 500	52,1%	24,0%	23,9%
2015	2 282	1 133	1 133	4 549	50,2%	24,9%	24,9%
2016	2 227	1 182	1 196	4 605	48,4%	25,7%	26,0%
2017	2 264	1 260	1 233	4 757	47,6%	26,5%	25,9%
2018	2 234	1 329	1 304	4 867	45,9%	27,3%	26,8%
2019	2 134	1 405	1 374	4 913	43,4%	28,6%	28,0%
2º Trim.2020	1 929	1 380	1 422	4 731	40,8%	29,2%	30,1%

FONTE: Inquérito ao Emprego 2011/2º Trimestre de 2020 - INE

No 2º Trimestre de 2020, ainda 1.929.000 portugueses empregados tinham apenas o ensino básico ou menos, o que corresponde a 40,8% da população total empregada. A média nos países da U.E. é pouco superior a 20%. Contrariamente também ao que acontece em outros países da U.E. a população empregada com o ensino superior é mais elevada do que a com o ensino secundário, o que revela uma distorção causada por um sistema de ensino não adequado ao desenvolvimento do país. Segundo os Relatórios do OE, entre 2010 e 2020, a despesa pública com o funcionamento do ensino básico e secundário, a preços constantes de 2010, sofreu uma redução de 2.200 milhões €. O desinvestimento dos sucessivos governos no aumento do nível de escolaridade e de qualificação dos portugueses é claro, quando é o mais importante para desenvolver o país. Para além disso, durante as crises os mais atingidos pelo desemprego são os trabalhadores de baixa escolaridade. Entre 2011 e 2015, com a “troika” e com Passos Coelho, o emprego diminuiu em 191.000, mas os trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego atingiu 631.000. Com a crise atual, entre o 4º trim.2019 e o 2º trim.2020 já foram destruídos 205.000 empregos mas o número de trabalhadores com o ensino básico ou menos que perderam o emprego já atinge 182.000.

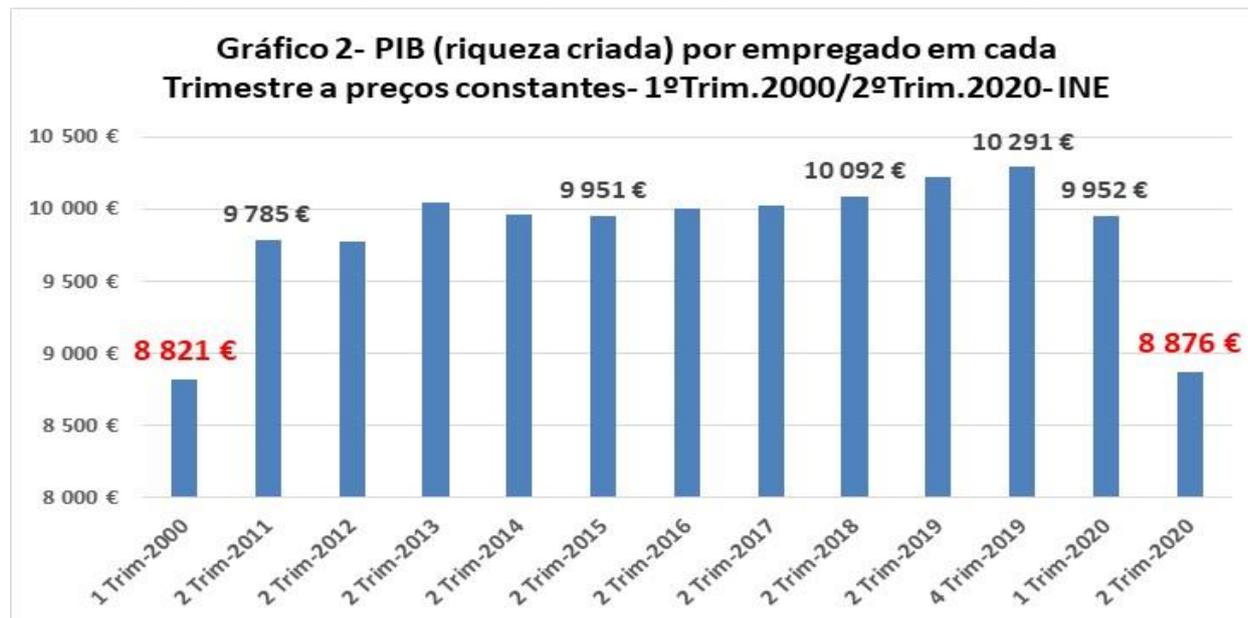
O “STOCK” DE CAPITAL, OU SEJA, O INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS E OUTROS MEIOS NECESSÁRIOS A PRODUÇÃO POR TRABALHADOR TEM DIMINUÍDO EM PORTUGAL

O desinvestimento em Portugal em equipamentos e outros meios necessários ao aumento da produtividade do trabalhador tem sido enorme com revelam os dados da Comissão Europeia



Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Entre 2013 e 2019, o “*stock*” de capital líquido por trabalhador em Portugal diminuiu em 11,7%, pois a preços constantes passou de 124.564€ para apenas 110.034€. No lugar do investimento em equipamentos e outros meios materiais aumentar para que a produtividade por trabalhador aumentasse, o que se tem verificado em Portugal é precisamente o contrário. O novo investimento nem tem compensado aquele que desaparece por obsolescência e pelo uso. E o Estado tem dado o pior exemplo. Entre 2015 e o 2019, o investimento publico (FBCF) somou 18.192 milhões € mas o Consumo de Capital Fixo (*amortizações*), ou seja, o que se desgastou ou foi destruído pelo uso ou degradação somou 26.444 milhões €, portanto investiu-se menos 8.252 milhões do que se “consumiu”. É essa a causa da degradação profunda de muitos equipamentos públicos (*escolas, hospitais, transportes, etc.*). Como consequência, a produtividade aparente do trabalho (*PIB por trabalhador*) teve a evolução revelada pelos dados do gráfico 2



A produtividade aparente do trabalho que já tinha diminuído no 1º trimestre de 2020, caiu no 2º trimestre de 2020 para apenas 8.876€, ou seja, um valor que é praticamente o verificado no 1º trimestre de 2000 (neste trimestre a riqueza criada em média por trabalhador – PIB por trabalhador - foi apenas de 8.821€), portanto **no 2º trimestre de 2020 verificou um recuo de 20 anos**

O GANHO MÉDIO LÍQUIDO DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL ERA APENAS 980€ EM 2019, O MAIS BAIXO DA U.E., E COM A CRISE AINDA POR CIMA SOFREU UMA FORTE REDUÇÃO

Consequência do desinvestimento verificado na educação e em equipamentos, quer da administração pública quer do setor privado, o nosso país tem um perfil de economia assente em baixa produtividade e em baixos salários. O quadro 2 completa o gráfico anterior-

Quadro 2 – Ganho médio mensal líquido em Portugal e nos países da União Europeia – 2019

REGIÃO/PAÍS	2019 Ganho médio mensal líquido (14 meses)	Ganho líquido mensal em relação a Portugal (base=100%)
União Europeia (média 28 países)	1 808 €	184,4%
Zona euro (média 19 países)	1 899 €	193,7%
Belgica	2 149 €	219,2%
Dinamarca	2 643 €	269,6%
Alemanha	2 262 €	230,7%
Irlanda	2 584 €	263,5%
Grécia	1 129 €	115,1%
Espanha	1 546 €	157,7%
França	1 897 €	193,5%
Italia	1 544 €	157,5%
Luxemburgo	3 042 €	310,2%
Holanda	2 671 €	272,4%
Autriche	2 309 €	235,5%
Portugal	980 €	100,0%
Finlandia	2 263 €	230,8%
Suecia	2 347 €	239,4%
Inglaterra	2 546 €	259,6%
Noruega	3 240 €	330,4%

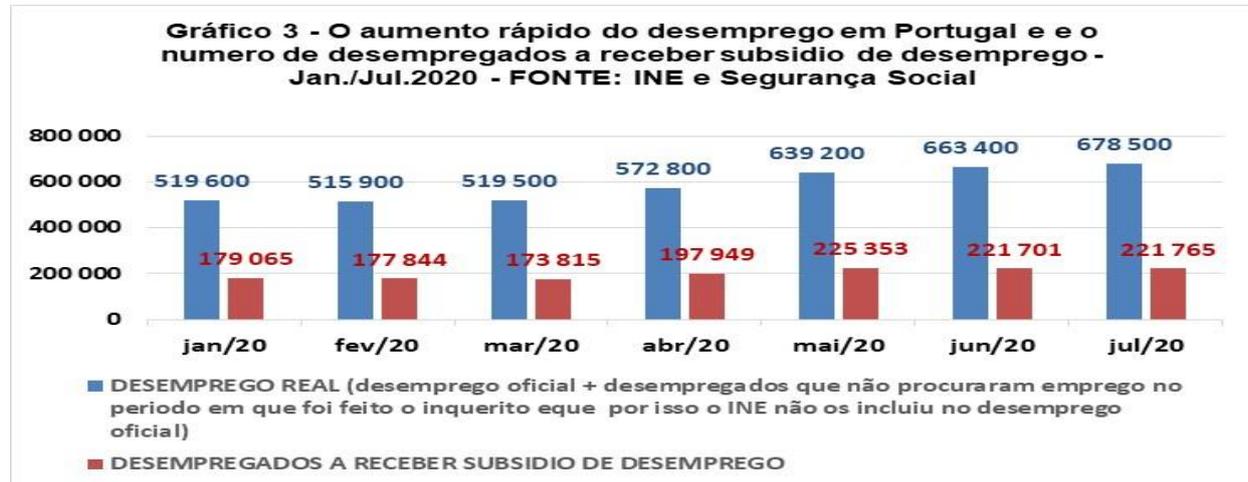
FONTE: Eurostat (o Eurostat publica ganhos médios anuais dividi por 14 para serem mais facilmente entendidas as diferenças de país para país e nomeadamente em relação a Portugal)

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Segundo o Eurostat, em 2019, o ganho médio líquido mensal em Portugal era apenas de 980€, enquanto a média na União Europeia era de 1808€ (+84,4%), na Zona euro de 1.899€ (+93,7%), na Alemanha de 2.262€ (+130,7%), no Luxemburgo de 3.042€ (+210,2%), na Noruega de 3.240€ (+230,4%), etc., etc.. As diferenças de ganhos líquidos entre Portugal e a maioria dos países da União Europeia constantes do quadro 2 são enormes. É evidente que Portugal é um país em que a esmagadora maioria da população tem ganhos muito baixos, quando comparado com outros países da U.E., o que causa que o impacto da crise económica e social seja maior e mais grave.

EM JUL-2020 APENAS 32 EM CADA 100 DESEMPREGADOS RECEBIAM SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

E esta gravidade da crise económica e social é ainda aumentada pelo crescimento rápido do desemprego e pelo reduzido número de desempregados que recebem subsídio de desemprego.



Em apenas 4 meses (*março/julho de 2020*), o desemprego real em Portugal aumentou de 519.500 para 678.500, enquanto o número de desempregados a receber subsídio de desemprego subiu apenas de 173.815 para 221.765. **O aumento do número de desempregados em apenas 4 meses (+159.000) foi três vezes superior ao número daqueles que receberam o subsídio de desemprego (+47.950).** A miséria está a alastrar rapidamente em Portugal

A NECESSIDADE URGENTE DE RETOMAR A ATIVIDADE E DE NORMALIZAR A ECONOMIA MAS COM SEGURANÇA CASO CONTRÁRIO É O CAMINHAR PARA O ABISMO

Os últimos dados divulgados pelo INE revelam uma preocupante quebra na atividade económica. No 2º trimestre 2020, quando comparado com idêntico trimestre de 2019, registou-se uma quebra no PIB de -16,3% (*menos 8.500 milhões € de riqueza produzida*), uma quebra no consumo privado de -14,5% (*sem consumo o país não recupera*), uma quebra no investimento de -10,8% (*sem investimento o país não se moderniza nem aumenta a produtividade*) e uma quebra nas exportações de -39,5%. São quebras que a continuar conduzirão inevitavelmente o país a um desastre económico e social. É necessário inverter este caminho para o abismo, mas o governo tem-se revelado incapaz de falar com a verdade que é necessário e de tomar as medidas adequadas que permitam uma retoma gradual do país à normalidade possível mas com a segurança mínima que é indispensável. Mesmo nas áreas de sua responsabilidade direta, como é a Administração Pública, o governo parece ausente, deixando ao arbítrio das respetivas chefias não havendo ainda qualquer orientação clara por parte do governo. **É urgente a reorganização do trabalho de toda a administração pública integrando de uma forma planeada e organizada o teletrabalho, construindo instrumentos de enquadramento, de acompanhamento e de avaliação do trabalho realizado pelos trabalhadores que não existe, assim como o respeito dos seus direitos (ao descanso, à sua vida privada, ao horário de trabalho, etc.), mas até a esta data nada foi feito deixando tudo à deriva com consequências graves nos serviços prestados à população cujo acesso é cada vez mais difícil. É urgente normalizar a economia com um mínimo de segurança. Para isso é necessário introduzir horários desfasados quer na administração pública quer no setor privado para reduzir os ajuntamentos nomeadamente nos transportes públicos, e assim tornar possível o distanciamento físico mas até à esta data nada foi feito; é preciso, pelo menos a nível da Administração Pública, em muitos serviços, em que o teletrabalho foi introduzido de uma forma desorganizada, improvisada e sem qualquer preparação, dividir os trabalhadores em dois grupos que se alternam (regime presencial/teletrabalho) de forma a existir sempre trabalhadores em regime presencial para assegurar pelo menos um mínimo de normalidade no funcionamento dos serviços que não existe atualmente e garantir aos trabalhadores o distanciamento físico necessário indispensável à sua segurança Mas tudo isto está por fazer, e o governo tem-se revelado incapaz de o fazer. Até parece que nem pensa nisso ou que tem medo de atuar porque teme perder popularidade. E são os cidadãos que sofrem com a desorganização dos serviços públicos. **Mas assim é o caminho para o abismo.****

Eugénio Rosa – economista – edr2@netcabo.pt – 12-9-2020

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3